

## Considerações finais

Por ser a gramática tradicional o acúmulo de conhecimento ao longo de mais de dois milênios, constitui um patrimônio cultural que não pode ser ignorado. Entretanto, ela não pode ser vista como uma doutrina canônica, repleta de verdades eternas, numa perspectiva cartesiana de uma certeza inquestionável (Bagno: 2001: 15).

O fato de a gramática normativa não considerar a dinamicidade da língua traz algumas conseqüências: uma delas é não conseguir contemplar com suas definições todas as ocorrências da língua, ou seja, a limitação do seu campo de aplicação.

Contudo, pesquisas lingüísticas têm mostrado quão complexo é lidar com a língua, pois ela parece resistir a uma caracterização rígida, precisa, principalmente quando se observam aspectos semânticos.

Com os advérbios, não é diferente. É uma classe problemática que resiste a uma definição sem relativizações. Ao que parece, apenas um critério não é suficiente para amarrar o que seja advérbio. Nos três critérios utilizados, morfológico, sintático e semântico, encontram-se lacunas na aplicação da teoria, sendo que no que diz respeito à classificação que está vinculada à semântica dessas palavras, a complexidade parece ser maior.

Essa maior complexidade decorre do problema que há em definir o que seja significado. Assim, como a gramática é prescritiva, ela não ousa se aventurar muito pelo terreno dos sentidos, já que este é perigoso. Sempre que fala sobre as circunstâncias expressas pelos advérbios, o coloca de maneira mais geral, mas não especifica o sentido veiculado por aquelas palavras. É onde reside o problema. Por não haver uma explicitude em relação ao que sejam cada uma das tipologias, acaba deixando lacunas no tratamento proposto a essa classe gramatical.

A lingüística funcionalista procura trazer uma tipologia mais específica em relação aos advérbios. Ela consegue trazer um rol de classificação que atende melhor às especificidades dos sentidos veiculados por tais palavras. Por exemplo,

a tipologia advérbio de lugar parece ser mais robusta à medida se pode pensar em uma localização mais exata; assim, o objeto pode estar localizado em frente, atrás, embaixo, em cima etc. Porém, trata-se mais de um refinamento tipológico do que de uma ruptura radical, pois a lingüística, tanto quanto a gramática, enfrenta afinal o seguinte problema: quais são os critérios para se estabelecer tipologias mais gerais ou mais específicas? Essa é uma questão que não parece ter uma resposta objetiva tranqüila. E, talvez, se ela pudesse ser respondida com precisão, isso ajudasse a resolver a controvérsia que há em torno da classificação dos advérbios. Para que isso acontecesse, em todo caso, seria necessário que ficasse mais claro o próprio valor semântico do advérbio enquanto classe diferenciada geral. Vimos que associar esse valor à noção relativamente vaga de *circunstância* não parece ser suficiente.

Considerando, por outro lado, que as tipologias oferecidas nas duas vertentes são aplicáveis a uma boa parte dos casos, podemos concluir que se confirma a nossa hipótese inicial de que a identidade semântica dos advérbios depende, em grande parte, mais das tipologias do que das definições. Concluimos também que a identidade das subclasses tipológicas parece depender bastante dos exemplos dados em cada caso (ainda que haja, no caso da lingüística, uma maior explicitude metalingüística). Observa-se, tanto no caso das subclasses tipológicas (modo, lugar, intensidade etc) em relação à classe geral *advérbio*, quanto no caso dos exemplos de ocorrências concretas em relação a cada uma das subclasses propostas (bem, aqui, muito etc), um fenômeno que poderia ser descrito como *hiponímia sem hiperonímia*: temos alguma clareza quanto às instâncias de uma classe, sem conhecermos exatamente a noção geral a que elas se subordinam.

A complexidade em estabelecer os limites do sentido faz com que nem a gramática normativa nem a lingüística consigam, mesmo que juntas, resolver de maneira definitiva a problemática dos advérbios. Talvez resolvê-la de forma definitiva seja um ideal inalcançável. Mesmo unindo as tipologias oferecidas por elas, não há uma abrangência total para todas as palavras catalogadas como advérbios.

O que se percebe é que apenas um critério, apenas o semântico, ou o morfológico, ou o sintático, é insuficiente para caracterizá-los, tanto do ponto de

vista normativo-didático quanto do ponto de vista teórico-descritivo. A união dos três critérios, consideradas as suas precisões e imprecisões relativas, vai talvez delimitar melhor o que seja um advérbio. Porém, essa união também vai limitar a aplicação da teoria e muitas palavras ficarão de fora. O que fazer com elas? Criar uma décima primeira classe gramatical?

Enfim, a classe dos advérbios ainda precisa ser estudada com mais afinco. É necessário que se estabeleçam novas reflexões sobre tais palavras ou que, pelo menos, se reformulem as teorias existentes para que haja mais coerência ao aplicá-las, principalmente, no que diz respeito à classificação semântica das palavras que compõem esta categoria gramatical.